



IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO GAÚCHO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PELOTAS E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: ENFOQUE NA TRILHA DA EXPRESSÃO CORPORAL

LARISSA FRANK HARTWIG¹; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), caracteriza, em seu artigo 35, o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, direito público de todo cidadão brasileiro, a partir de quatro finalidades: a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o aprimoramento do educando como pessoa humana e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos (Brasil, 1996).

A atual reforma do Ensino Médio, nomeada hoje no estado do Rio Grande do Sul por “Ensino Médio Gaúcho”, regulamentado pela Lei nº 13.415/2017 e pelo Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), originou mudanças radicais na proposta da LDBEN (Ferretti, 2018).

O parecer da Lei 13.415 direciona-se para a separação de uma parte de formação comum a todos os alunos, sendo ela de 1800 horas, utilizando como referência a BNCC, e também uma diversificada, a qual cada estado tem autonomia para modificar e estruturar de acordo com sua preferência. A mesma é dividida em Itinerários Formativos por área (1200 horas), a qual visa um aprofundamento curricular através das trilhas, contando também com componentes obrigatórios.

Neste sentido, o objetivo do estudo é analisar a implementação institucional do Ensino Médio Gaúcho nas escolas estaduais de Pelotas, especificamente na trilha da Expressão Corporal e averiguar a formação dos professores de Educação Física destas instituições.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte de um estudo maior, um Trabalho de Conclusão de Curso, denominado “Configuração do Ensino Médio Gaúcho nas escolas estaduais de Pelotas: A Educação Física como foco”.

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho exploratório, adotando como delineamento o estudo de caso, que segundo Gil (2010) se caracteriza pelo aprofundamento de um ou de poucos objetos, que permite o seu conhecimento amplo e detalhado. Para Gomes (2011) o foco principal da pesquisa qualitativa é explorar opiniões e representações sociais sobre o tema abordado. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador avaliará o processo que ocorre no ambiente em questão, buscando compreender como os envolvidos interpretam as coisas e interagem entre si.

Participantes do estudo:

A pesquisa foi realizada no município de Pelotas com professores atuantes no Ensino Médio, vinculados às escolas estaduais da 5ª Coordenadoria Regional de

Educação. Para delimitação dos participantes do estudo pontuamos alguns critérios:

Critérios de Inclusão: a) Ser professor de Educação Física lotado na Rede Estadual do município de Pelotas; b) Escolas que optaram por seguir a trilha da Expressão Corporal.

Critérios de Exclusão: a) Professores que se encontram afastados ou com algum tipo de licença (interesse, gestante ou saúde); b) Professores que encontram-se desempenhando funções diferentes às de professor nas aulas regulares de Educação Física ou nos Itinerários Formativos, como diretores e vice-diretores, professores de atividades extracurriculares, além dos que realizam atividades administrativas na mantenedora.

Instrumentos e técnicas de coleta dos dados:

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário de perfil sociodemográfico e entrevista semi-estruturada. O processo de coleta de dados foi realizado pelo pesquisador de forma presencial, o qual apresentou uma série ordenada de perguntas sobre o perfil profissional, formação continuada e organização do trabalho pedagógico dos sujeitos. O mesmo objetivou levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e apresentar uma linguagem “simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.69).

Análise dos Dados:

Após a coleta de dados finalizada, passamos para a análise e discussão dos dados, a partir das respostas obtidas e da interpretação das mesmas, buscando relacionar os achados com o que vem sendo encontrado na literatura estudada. A análise de dados na pesquisa de cunho qualitativo requer atenção especial do pesquisador, o qual deve dedicar-se e manter rigidez intelectual na busca pelo agrupamento dos dados, de maneira sistemática, o que facilita a leitura e o entendimento do tema abordado. Assim, organizando os achados de maneira a associá-los de forma coerente com os objetivos propostos no estudo. Para a transcrição das entrevistas, foi utilizado o software “Reshape”, o qual sinalizou ser eficiente na coleta do material, sendo fiel às falas dos entrevistados, sem perder a qualidade e de fácil acesso à pesquisadora. Neste estudo foi utilizada a perspectiva de Bardin (2016) para orientar a análise dos dados, com base nos elementos que constituem a análise de conteúdo. No primeiro momento foi realizada a pré-análise, que a partir de uma leitura flutuante dos materiais levantados (entrevista), foi possível realizar a definição do corpus da pesquisa. Para a exploração do material, foram sinalizadas as unidades de registros, que resultaram em ideias e temas comuns e que se sobressaiam nos textos analisados, conforme preconiza Bardin (2016). Também foram construídas categorias, buscando dar significado aos resultados das respostas dos professores. Para a realização desta investigação, o projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas da Escola Superior de Educação Física (68645723.0.0000.5313), obedecendo a todos os trâmites legais deste processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados 14 professores, porém após 3 tentativas de contato com os mesmos, apenas 6 professores responderam ao chamado para o estudo. A partir

dos resultados encontrados percebemos que os professores, nomeados aqui como sujeitos de pesquisa, e neste caso sujeito 2 (S2), sujeito 3 (S3) e sujeito 5 (S5) trabalhavam com as trilhas de Expressão Corporal nas suas escolas, acompanhando as decisões pedagógicas, tanto da gestão, quanto dos alunos. Já o sujeito 1 (S1), sujeito 4 (S4) e sujeito 6 (S6), trabalhavam com o Projeto de Vida e com aulas de Educação Física curriculares.

O Novo Ensino Médio tem, entre seus objetivos, o de promover o protagonismo do aluno, a valorização da capacidade criativa dos professores e a permanência escolar por meio de aprendizagem com qualidade (BRASIL, 2017). Porém, podemos perceber que há uma frustração dos professores com relação a esse novo modelo de ensino, os quais ainda não se sentem preparados para trabalhar com o mesmo, relatando que a única capacitação que receberam foram as palestras e manuais de instrução disponibilizados pela Seduc. A fala do S2 relata a insatisfação com a capacitação que lhes foi oferecida:

“Foi o da Seduc para todo mundo. Não, não gostei. A gente era obrigado. Mas eu não gostei muito. Eu gosto das nossas reuniões, principalmente as nossas reuniões de área lá, que tem um coordenador de área, que a gente debate, discute, e é muito bom, muito melhor do que essas reuniões obrigatórias lá, pra todo o Estado. Até era no YouTube, horrível.” (S2)

A fala do sujeito vem de encontro com o que já afirmava Pereira (2010). Para o autor, “as recomendações realizadas em decorrência das políticas de Ensino Médio apresentam contradições entre o que é dito, oficialmente, e o que pode ser estabelecido na prática pedagógica dos professores” (PEREIRA, 2010, p. 262). Além disso, o S5 relata que “os professores têm muita dificuldade de entender o que de fato é o objetivo do novo ensino médio”. Essas incompreensões que os discentes manifestam quanto ao processo de implantação da política educacional, são realçadas por Kuenzer (2002) ao declarar que “[...] A história do Ensino Médio no Brasil revela as dificuldades típicas de um nível de ensino que, por ser intermediário, precisa dar respostas à ambiguidade gerada pela necessidade de ser ao mesmo tempo, terminal e propedêutico” (KUENZER, 2002, p. 9).

Destacamos, de acordo com Lopes (2019), que as principais alterações propostas na nova política do Ensino Médio no Brasil indicam, como principal alvo da reforma, as disciplinas escolares. Dito isso, temos o relato dos professores com relação às disciplinas presentes na trilha, as quais fazem parte dos Itinerários Formativos, e que consequentemente, devido sua carga horária, diminuíram a quantidade de algumas disciplinas presentes no currículo da formação geral, como por exemplo Sociologia, Filosofia e Educação Física, causando certa indignação nestes discentes, como podemos perceber na fala do S3:

“Eu acho que uma hora a educação teria que tomar algum rumo de mudança, tá? Da maneira que foi, eu acho que aconteceu, não contribuiu, essas novas disciplinas, elas não contribuíram dessa maneira, não acho que o Ensino Médio deveria continuar como estava, mas eu acho que a formação básica, por exemplo, matemática, língua portuguesa, educação física, artes, filosofia, assim, tinha que continuar essas disciplinas que fortalecem os conteúdos como um todo, para ser mais específico.” (S3)

A fala do professor vem ao encontro com o que já dizia Lopes (2019), o qual salienta que as disciplinas são definidas como descontextualizadas, passando uma visão fragmentada de mundo, provocando uma formação rasa e extensa dos jovens, além de se tornarem uma objeção a diversificação dos sistemas de ensino, devido sua carga horária.

4. CONCLUSÕES

Os achados do estudo permitiram encontrar um panorama de como está sendo implementado o Ensino Médio Gaúcho e os impactos gerados na percepção dos professores. Percebemos que havia um direcionamento do estado com relação a implementação das novas diretrizes para o Ensino Médio, não favorecendo as distintas realidades das escolas, dificultando que os professores organizassem seu trabalho pedagógico. Outra questão importante desta investigação, diz respeito a fragilidade e interação dos alunos com este novo modelo, uma vez que há relatos de que os mesmos se sentem mais cansados devido ao aumento da carga horária, sem o entendimento de uma mudança positiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasilia (DF).. Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acessado em: 28 ago. 2022.
- BRASIL. - LEI N.o 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017- Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/2/2017, Página 1 (Publicação Original).
- FERRETTI, J. C. A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. São Paulo: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 2018.
- GERHARDT T. E.; SILVEIRA D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- KUENZER, A.Z. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOPES, A.C. Itinerários Formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.13, n.25, p.59-75, jan./maio. 2019.
- PEREIRA, U.A. Políticas de Educação Profissional, Técnica e de Ensino Médio no Brasil: a implementação no CEFET-RN (1998-2008), 2010. 308f. (Tese Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, RN, 2010.